

# Deputados receberam ajuda da Mendes Júnior em 94

Empreiteira tem apoio da bancada de Minas para conseguir empréstimo junto ao Banco do Brasil e ameaça demitir 12 mil

Denise Rothenburg

ram contra o Governo.

Aécio Neves recebeu R\$ 50 mil em setembro de 1994. Foi, segundo os dados do TSE, o maior investimento da empresa a um parlamentar eleito. Procurado pelo GLOBO, Aécio recomendou ao jornalista que procurasse o deputado Leopoldo Bessone (PPB-MG), apontado por ele como o coordenador desse assunto:

— Eu não estou na linha de frente. Recebi dinheiro da empresa, sim, e dai? É uma contribuição legal. É mais saudável do que aqueles que não aparecem, que recebem e não declaram. A minha prestação de contas mostra tudo o que eu recebi — disse Aécio, que, apesar de não estar na linha de frente, aproveitou um horário de sua agenda para conversar sobre o assunto com o líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE).

Bessone, apontado como coordenador do projeto Mendes Júnior no Congresso, disse que não recebeu um centavo sequer da empresa. No TSE também não consta qualquer declaração que o relate com a empreiteira.

— Não estou preocupado com a empresa. Estou preocupado

com os empregos. São 12 mil — disse o deputado Bessone.

O deputado Danilo de Castro (PSDB-MG) recebeu R\$ 12 mil. Ele está no grupo de parlamentares mineiros que foi ao Planalto apelar ao presidente Fernando Henrique em favor da empresa. Castro disse que apoiará os projetos de interesse da Mendes Júnior, mas tratou de descharacterizar sua atitude como pagamento de recursos destinados à campanha:

— Recebi R\$ 12 mil, com bônus e tudo legal. Não estou preocupado com isso e nem com a empresa. Estou preocupado é com os 12 mil empregos. Minas está em busca de novos investimentos para garantir mais empregos e não podemos perder os 12 mil — disse Danilo de Castro.

Outros deputados que receberam doações da Mendes Júnior durante a campanha foram Fernando Diniz (PMDB-MG), R\$ 6 mil; Israel Pinheiro (PTB-MG), R\$ 5 mil; e mais dois que não estão no Congresso: Felipe Néri, R\$ 3 mil, e Heliane Alves Guimarães, R\$ 70 mil — mais do que Aécio.

A Mendes Júnior luta agora no Congresso pela aprovação de

uma emenda à Medida Provisória que reserva R\$ 8 bilhões em títulos para capitalizar o Banco do Brasil. De autoria do deputado Philemon Rodrigues (PTB-MG), a emenda autoriza o Governo a usar até R\$ 900 milhões desses recursos para pagar à Mendes Júnior.

A empresa deixou de receber o pagamento relativo a obras no Iraque na época da Guerra do Golfo. Saiu do país, mas acabou voltando, a pedido do Governo brasileiro, já que o Iraque ameaçava cortar o fornecimento de petróleo ao Brasil, caso a Mendes Júnior não concluisse as obras. A empresa topou desde que o Governo brasileiro desse aval. Ou seja: se os iraquianos não pagassem os US 450 milhões objeto do contrato, o Brasil pagaria. E a empresa já informou aos deputados que está em dificuldades financeiras e não tem saída: ou recebe ou demite 12 mil funcionários.

Uma análise na relação de contratos ativos do DNER aponta que a situação da empresa é melhor que de muitas outras. Estão sob sua responsabilidade quatro contratos relativos à duplicação da rodovia Fernão Dias. ■